
Palestra Virtual

Promovida pelo *IRC-Espiritismo*
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

Tema: *Penal de Morte*

Palestrante: *Joaquim
Pires*

Rio de Janeiro
08/07/2005

Organizadores da Palestra:

Moderador: "_Alves_" (nick: <_Moderador_>)

"Médium digitador": "Joaquim Pires" (nick: <Joaquim_Pires>)

Oração Inicial:

<_Moderador_> Pai Amado. Uma vez mais rogamos a tua proteção e a tua benção para que, neste ambiente virtual, possamos receber um pouco mais de esclarecimentos sobre as tuas leis.

Envolve-nos a todos, encarnados e desencarnados, nos abrindo a mente e o coração permitindo que novas luzes se façam em nossos espíritos imortais.

Que neste ambiente reinem, em teu nome, a paz e a serenidade, a fé e a esperança, o amor e a concórdia. Que assim seja.

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Joaquim_Pires> Olá, amigos (as), boa noite!

Que a paz do Mestre Jesus e dos benfeitores espirituais nos envolva a todos, num amplexo de amor e equilíbrio.

Sou o Joaquim, teclo de Florianópolis, Santa Catarina. Sou trabalhador do Movimento Espírita do Estado, sendo Secretário-Geral da Federação Espírita Catarinense e do Conselho Regional Espírita de Florianópolis.

Sou conselheiro, tesoureiro e coordenador do ESDE do Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis - ICEF e Presidente do Centro Espírita Trabalhadores da Última Hora, de Piçarras/SC.

Participo da coordenação do Jornal Espaço Espírita, que circula no Estado de Santa Catarina. Sou trabalhador do IRC-ESPIRITISMO, sendo operador, atuando na elaboração dos temas do canal, na equipe do Paltalk, do atendimento fraterno e do perguntas e respostas.

Sou ainda expositor, passista e escrevo temas sobre a Doutrina. Profissionalmente, atuo na área do Direito, sendo Procurador Federal.

É uma alegria estar aqui com vocês e, pela primeira vez participar desse frente de serviço, hoje falando sobre pena de morte.

O dia a dia nas cidades, as manchetes com as quais temos contato nos meios de comunicação e muitos outros fatos, nos dão conta que a violência está crescendo a índices alarmantes, fazendo com que as autoridades pensem em implantar no Brasil a pena de morte.

Em 1994, o ex-Deputado Federal Amaral Netto foi autor de um polêmico projeto de lei que visava realizar um plebiscito sobre a pena de morte no Brasil.

Em 1999, através de proposta de Emenda à Constituição Federal, que foi entregue no Congresso Nacional, pretendeu-se que a Carta Magna fosse alterada a fim de que fosse prevista a pena de morte.

Felizmente, para que seja aprovada a pena de morte no Brasil, há que ser feita outra Constituição, pois o direito à vida e o fato de que não haverá pena de morte estão entre as cláusulas pétreas da nossa Lei Maior, o que quer dizer que o nosso ordenamento jurídico vigente não permite nenhuma alteração que contrarie essas normas de garantia especial.

Não é raro também assistir nos meios de comunicação, alguém se manifestando favoravelmente à adoção, no Brasil, da pena capital, ou, ainda em alguma reunião informal.

Normalmente os defensores da pena de morte, dizem que ela é muito prática, eis que eliminando-se a vida do criminoso, acaba-se com as suas ações, o que não ocorre com a prisão, pois cumprida a pena, ele é devolvido para a sociedade, voltando na maioria das vezes a cometer crimes.

Os defensores da pena de morte também dizem que ela é muito econômica, pois que com a sua utilização, dispensa-se ter que ficar-se sustentando um criminoso durante anos a fio.

Dizem ainda os que defendem a implantação da pena de morte que ela é realmente intimidadora, principalmente quando executada em praça pública, pois a pessoa antes de praticar o crime, sabendo que a pena existe, já não mais praticará a ação delituosa com medo de ser condenada.

O interessante é que nos países onde a pena de morte foi implantada a violência até tem aumentado bastante, mostrando que a existência da mesma em nada contribuiu para diminuir a criminalidade, pelo contrário, até aumentou.

Nesse diapasão, pesquisa da Organização das Nações Unidas demonstra: na Inglaterra, onde não existe pena de morte, ocorre um homicídio para cada cem mil habitantes/ano.

Nos Estados Unidos, onde há pena de morte, são dez homicídios para cada cem mil habitantes. Nos estados da Califórnia, Texas e Flórida, onde há pena de morte, o número de homicídios é significativamente maior do que nos estados de Dakota do Norte ou Vermont, onde ela não existe (no ano de 1991, respectivamente, 3550, 2690, 1140 contra 8 e 22 homicídios).

Aqueles que praticam delitos já prevêm antes de sua execução a possibilidade de ocorrência da própria morte, desprezando assim a vida alheia e a sua própria vida.

A Doutrina Espírita sugere que sejamos defensores da vida e contrários à pena de morte, pois a vida é um bem que não pertence a ninguém e muito menos ao governo. Um crime não justifica outro crime. (t)

Perguntas/Respostas:

<_Moderador_> [01] <_Alves_> Joaquim, a pena de morte é defendida por alguns, pois dizem que o sistema prisional não ajuda ninguém e a pessoa que fica presa passa por uma "reciclagem", saindo para as ruas piores do que quando entraram e que somente a morte reduziria este problema. Como resolver este dilema?

<Joaquim_Pires> Não podemos enfrentar o problema criando outro problema maior ainda, já que sabemos que a morte não extingue a vida. Temos sim é que buscar as origens da criminalidade, as causas que levam o ser humano a delinquir, dando melhores condições às pessoas, investindo principalmente na educação. Melhorando a qualidade do sistema presidiário, fazendo com que os presos ocupem seu tempo de maneira adequada, e não ficando ociosos

presídios viraram depósito de gente. E como sabemos isso não recupera ninguém. É como varrer para debaixo do tapete. (t)

<_Moderador_> [02] <_Alves_> Do ponte de vista espiritual, como ficam esses espíritos após o desencarne?

<Joaquim_Pires> Sabemos que nenhum desencarne é igual a outro. E tudo vai depender do grau evolutivo do Espírito, das noções que tenha sobre a continuidade da vida ou não. Do amor que possui em seu coração, da sua capacidade de perdão, ou de ficar envolto na revolta pelo seu desencarne forçado. De qualquer maneira, nosso dever como espíritas inclui a visitação aos presidiários e submetidos a essas penas mais radicais, incluindo-os de melhores vibrações, seja quando da realização no evangelho no lar, seja nos serviços de irradiação nas casas espíritas. (t)

<_Moderador_> [03] <Blualumo> Não acha que morrerá muito inocente" por erro jurídico?

Com certeza, que morrerão muitos inocentes, principalmente por sabermos que os julgadores também são falíveis. E isso constitui um dos mais fortes argumentos contrários à implantação da pena capital. Pela diversidade da distribuição das riquezas, por exemplo, um acusado rico terá muito mais condições de se defender do que um acusado pobre. E havendo o erro judiciário com a aplicação da pena, executando-a, não há como voltar atrás. (t)

<_Moderador_> [04] <Budista> E quanto àqueles que ao cumprir a pena cometem os mesmos crimes? E caso a tentativa de conscientizar esse indivíduo de o que faz é errado falhar e ele comete os mesmos crimes? E quanto aos assassinos que apresentam problemas mentais graves?

<Joaquim_Pires> Mesmo assim, não nos compete em nos fazer de deuses e decretar a extinção de sua vida física, pois sabemos que apenas estaremos transferindo-o para o mundo espiritual, onde, inclusive poderá ter maior campo de atuação, influenciando outras mentes criminosas.

E se ainda ele comete os mesmos crimes reiteradamente, é porque ainda não conseguimos também aplicar os melhores recursos reeducacionais a nosso dispor. Por isso também é bom perguntar se a falha também não será do sistema? O sistema esgota as possibilidades de reeducação? O sistema vê o Ser como um organismo material, um corpo físico, ou como um SER integral, com peculiaridades únicas?

Em relação aos assassinos com problemas mentais esses possuem os sanatórios e as casas de saúde voltadas para eles. (t)

<Moderador_> [05] <senhorax> A pena de morte não demonstra, indiretamente (ou diretamente), a falta de fé na Justiça de Deus? Os países que a praticam são, sobretudo, cristãos, monoteístas e até encontram-se entre os desenvolvidos, materialmente falando. Isso não é um paradoxo?

<Joaquim_Pires> A implantação da pena de morte mostra, com certeza uma falta de fé e, principalmente vivência na Justiça Divina. Todavia, muitos países tidos como cristãos ainda seguem aquele "Deus" vingativo, senhor dos exércitos, do antigo testamento da Bíblia onde, apesar das palavras de Jesus, as maiores preocupações são ainda de índole material, onde não houve uma conscientização maior sobre a imortalidade da alma, da continuidade da vida e da lei de amor e de perdão.

Aguardemos que haja uma evolução de consciência nesses países e que eles possam descobrir que a morte do corpo físico não representa a morte do SER, que é imortal. E que o gesto de decretar a extinção da vida física, apenas é um curativo feito por amadores no seio da sociedade, que não resolve o problema da violência em nenhum momento, apenas piora o estado geral do paciente. (t)

<Moderador_> [06] <Budista> O que acontece no espírito quando a pessoa é morta sem ter culpa?

<Joaquim_Pires> Como falamos alhures, tudo vai depender da maior ou menor evolução do Espírito. Isso vai influenciar no depois. Com certeza, a compreensão do Espiritismo, ou ter noções sobre a vida espiritual auxiliará em muito. (t)

<Moderador_> [07] <senhorax> Talvez seja ingênuo pensar que a educação, somente, possa resolver tudo (não é o caso, aqui, já que se considera a necessidade de Justiça Social). Além da educação formal (dada nas escolas), qual outra educação falta ao homem, para evitar que se cometam crimes, ou mesmo, que se façam apologia à pena de morte?

<Joaquim_Pires> A educação é a principal proposta para a transformação e melhora da humanidade, seja a que nível for. Ao lado da educação formal, que é ministrada nas escolas e universidades, a educação para a imortalidade e a educação dos sentimentos também se constitui em poderosos auxiliares para a melhora desse quadro. Mas não é só isso. Isso não envolve apenas um mero esforço governamental ou das classes docentes do ensino formal. Isso é uma "luta" que envolve a

todos, inclusive nós que estamos aqui hoje, desfrutando desse espaço virtual.

Isso necessita também dos esforços das famílias, dos pais, das mães, dos avós, dos irmãos, da casa espírita, das igrejas, dos ambientes de trabalho, de toda a sociedade.

É ter coragem de se autoconhecer e de aplicar os ensinamentos de Jesus, sem que esperemos pelos outros, mas tenhamos a coragem de começar por nós mesmos.

É aos poucos não permitir as cenas de violência em nossas vidas, seja a violência por uma palavra rude dita a um ente querido, ou na impaciência do trânsito, ou numa fila de banco, seja a violência que estimulamos ao comprarmos e vermos filmes violentos. Seja nossa omissão em não aplicarmos a lei de amor quando ela deveria ser aplicada num pequeno gesto do dia a dia é ter a coragem de conversar, olhando nos olhos dos nossos interlocutores é uma transformação holística de toda a sociedade, de toda a humanidade, onde todos nos sintamos partes indissociáveis de uma grande corrente, a corrente pela paz, a corrente pela vida. (t)

<_Moderador_> [08] <Budista> No mundo espiritual as mentes criminosas podem influenciar as outras, então um indivíduo que foi influenciado já reencarna aqui com uma mente disposta à criminalidade?

<Joaquim_Pires> Poderá reencarnar com a experiência da criminalidade, mas poderá reencarnar com pais amorosos e disposta a buscar a felicidade e reconciliar-se consigo mesmo e com aqueles a quem feriu.

Recebendo as instruções carinhosas na infância, e com a ação de Espíritos amigos, que poderão auxiliar a vencer a ela mesma. Tornando-se uma pessoa útil para si mesma e para a sociedade, inobstante o passado delinqüente. (t)

<_Moderador_> [09] <butukudo> Gostaria de saber o que acontece com o karma das pessoas que executam serial-killers.

<Joaquim_Pires> Se elas executam em nome do Estado, através de um sistema legal/judicial, depois de um julgamento, elas estão cumprindo sua função de acordo com sua própria consciência, sendo tudo relativo. Por outro lado, não podemos esquecer que por mais hediondos pareçam os "serial killers" eles também são seres humanos, e a morte deles, a pretexto de se fazer justiça com as próprias mãos, também nos levará a nos deixar com saldo, pois o fato de existir assassinos não nos dá o direito de nos igualarmos a eles. (t)

<_Moderador_> [10] <Phoenixxxx> Em um mundo como o nosso, de provas e expiações, com espíritos atrasados ainda e certos seres mais evoluidos, será que não seria necessária a pena de morta a

seres tão hediondos como aqueles que cometem crimes contra os seres inocentes sabendo o que estão fazendo?

<Joaquim_Pires> O fato de estarmos num mundo de provas e expiações não nos dá o direito de extinguir a vida física de quem quer que seja. Por outro lado, seria também de perguntar, o fato de sermos considerados ruins nos dá o direito de sermos piores, justificando nossa condição de provas e expiações?

Claro que não. Nosso esforço deve ser no sentido de evoluirmos e compreendermos as leis divinas que há muito tempo ressoam do alto do monte a advertência: "NÃO MATARÁS". (t)

<_Moderador_> [11] <Budista> Como você interpreta a citação de Jesus: "Quem matou com a espada, pela espada perecerá"?

<Joaquim_Pires> Essa exortação de Jesus nos diz que a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória. Tudo aquilo que fizemos, voltar-se-á a nosso favor ou contra nós. Em nenhum momento Jesus autorizou que matássemos os nossos semelhantes.

O matar pela espada e pela espada perecerá nos mostra que até o momento de agir ainda temos a escolha de desistir. Depois de termos agido, a vida dará a sua resposta. (t)

<_Moderador_> [12] <senhorax> Não considerar a possibilidade do erro alheio é uma violência que pode gerar uma violência maior?

Sim. Todos somos humanos e portanto falíveis. Ontem vimos o fato sob um ângulo equivocado e com certas provas. Hoje tudo pode ser diferente. Jamais podemos permitir deixar uma vida humana à mercê dessa incerteza. (t)

<_Moderador_> [13] (última) <butukudo> Na idade média japonesa, em que os samurais cometiam suicídio ritual para defender a sua honra (era uma espécie de pena de morte imposta por eles mesmos), como seria a punição karmica? Visto que o suicídio era cercado de fatores culturais e rituais?

<Joaquim_Pires> Devemos ter em mente que não há punição em nenhum momento. Também não existe vingança. A Lei Divina é educativa. Em relação aos samurais, eles acreditavam estar fazendo a coisa certa, era o costume da época, um código de honra existia. Nesse caso embora fosse tirada a vida, a consciência era de que isso era feito de maneira correta, sem nenhuma transgressão cósmica ser cometida. E de fato, perante a Lei maior isso é o que prevalecia. Já não podemos dizer o mesmo caso se nós, espíritas, quisermos repetir o mesmo em nossos dias e com o conhecimento que possuímos, eis que já sabemos sobre as Leis Divinas. Logo, a consequência para quem tenha a noção da importância da vida é bem maior, como é o nosso caso. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Joaquim_Pires> Queridos irmãos e irmãs, foi muito bom ter estado com vocês aqui hoje e conversar sobre esse tema tão relevante. Que possamos nos tornar defensores da vida e pouco a pouco eliminarmos nossos gestos de violência para que através de nosso exemplo as pessoas que nos cercam também possam nos imitar. Que possamos fazer com que nossa paz interior se alastre e que de nossas bocas se pronunciem palavras amigas e de equilíbrio. Que possamos aplicar no nosso cotidiano os ensinamentos de Jesus que nos convida ao amor e ao perdão a sermos sal da terra e luz do mundo. Grato pela atenção e pela companhia, muita paz a todos e um ótimo fim de semana!

Oração Final:

Mentalizemos Jesus. Mestre sabemos que o aprendizado ocorre somente e tão somente através da troca. Necessitamos uns dos outros para dar e receber e trocar informações e experiências, transformar e construir o conhecimento, mudar o comportamento e crescer. Te agradecemos Mestre (dos Mestres) porque hoje, aqui, a Espiritualidade Maior esteve conosco oferecendo amor, pontos para reflexão...para o auto conhecimento. Agradecidos somos pela presença do mediador (que fez a ponte) Joaquim Pires do organizador (que deu a base) na figura do Moderador e de todos os presentes que deram e receberam com a permissão Sua, Amigo Amado que a tua paz fique conosco e que hoje, com o que foi aqui fornecido, sejamos melhores Graças a Deus. (t)